

## O TIME DE CATETER EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Mariele Gobo de Oliveira<sup>1</sup>, Darlene Bravim Cerqueira<sup>2</sup>, Monique Antonia Coelho<sup>2</sup>, Alini Correa<sup>2</sup>, Rosemary Fermiano<sup>2</sup> **Orientador:** Érika Veruska Paiva Ortolan<sup>3</sup>  
<sup>1-3</sup> Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu  
*mariele.gobo@unesp.br*

### CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Infecções relacionadas à assistência à saúde constituem um dos maiores desafios para a segurança do paciente, sendo um dos principais eventos adversos em todo o mundo.<sup>1</sup> O acesso vascular é um dos procedimentos mais presentes entre os pacientes hospitalizados.<sup>2</sup> A incorporação de times na prática assistencial tem sido estratégia facilitadora no processo de seleção adequada do cateter, garantindo a segurança do paciente durante a terapia intravenosa.

### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Estudo descritivo, quantitativo, do tipo relato de experiência, que apresenta a implantação e condução de trabalho de um Time de Cateter em um hospital público de nível terciário vinculado ao Sistema Único de Saúde do interior paulista. A iniciativa surgiu em maio de 2019, a partir da análise de cenário institucional, ressaltando a necessidade de padronização de normas e rotinas inerentes a terapia intravenosa. É composto por um grupo de enfermeiros assistenciais, gerenciais, núcleo de qualidade e médicos. Atua no estudo e implementação de protocolos voltados a temática com ênfase em cateteres vasculares, indicações e complicações, assim como a incorporação de novas tecnologias.

Uma de suas finalidades de criação veio de encontro a otimização do processo de trabalho de enfermeiros e sua habilitação na passagem de Cateter Central de Inserção Periférica (PICC), visto que a inserção deste cateter no paciente adulto não era prática rotineira na instituição. Desenvolve ações de educação em saúde aos profissionais do complexo hospitalar, pacientes e familiares, através de treinamentos, orientações e materiais educativos.

### RESULTADOS E RECOMENDAÇÕES

Foram inseridos ao Time 21 enfermeiros habilitados para a passagem de PICC que prestam assistência em suas unidades e atuam em conjunto através de escala de rodízio. No ano de 2020, foram solicitadas 319 interconsultas e inseridos 145 PICCs. Em contrapartida, até o mês de agosto no ano de 2021, foram solicitadas 591 interconsultas e inseridos 197 PICCs (Figura 1). Esse aumento na produtividade indica mudança na cultura da instituição acerca dos cuidados com a terapia intravenosa. Em setembro/2021, foi lançado o material educativo no formato de folder "Orientações Cateter de PICC - Adultos para pacientes e familiares", para consulta no esclarecimento de possíveis dúvidas, refletindo em um melhor autocuidado e adesão à terapêutica proposta (Figura 2).

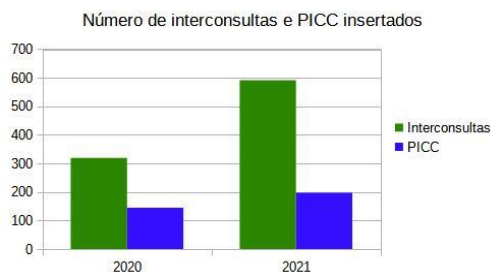


Figura 1. Número de interconsultas e PICC inseridos nos anos de 2020 e 2021

Espera-se que com a incorporação do Time de Cateter na prática assistencial, promova-se a aprendizagem coletiva, corresponsabilização e tomada de decisões efetivas para a prática baseada em evidências, com foco na segurança do paciente, tendo o enfermeiro como líder facilitador.



Figura 2. Material educativo no formato de folder

### REFERÊNCIAS

1. Center for Diseases Control and Prevention (CDC). Bloodstream infection event (Central line-associated bloodstream infection and noncentral line-associated bloodstream infection). Atlanta: Centers for Diseases Control and Prevention; 2017 [cited 2017 Oct 05].
2. BRASIL. INFUSION NURSES SOCIETY – INS. DIRETRIZES PRÁTICAS PARA TERAPIA INFUSIONAL. INS, 2018.